



## PARECE ATÉ CINEMA EM “HISTÓRIA DO MEU AVÔ... UMA DAS”

Alice Fátima Martins  
FAV/UFG

Eduardo Ávila  
FAV/UFG

J. Bamberg  
PACC/UFRJ

Lara Satler  
FAV/UFG

**Palavras chave:** cinema, coletivo, intervenção, performance, artística

“História do meu avô... uma das” é a experimentação piloto do projeto de intervenção artística intitulado Parece até Cinema. Realizado por um agrupamento que busca brincar como um coletivo artístico, o Parece até Cinema coleciona histórias fictícias ou reais de pessoas anônimas, as nossas personagens. As histórias, portanto, só são filmadas quando há o desejo do filme nos termos de Comolli (2008), ou seja, quando aquele/a que tem a história quiser partilhá-la audiovisualmente. Para tanto, o Parece até Cinema, em primeiro lugar, conta com um tempo performático no qual as personagens escolhem onde e como querem ser filmadas, sendo uma das regras estabelecidas a de que a história seja contada em 5 minutos. O tempo da performance pode incluir objetos de encenação levados em uma mala cênica, que aos moldes de um camarim improvisado podem compor a mise-en-scène da personagem de modo que suas escolhas dentre os objetos da mala já são parte integrante do filme, isto é, fazem parte da montagem final. Em segundo lugar, o projeto conta com um canal de divulgação no Youtube no qual tais histórias são vistas uma a uma, mas que juntas compõem o sentido do projeto artístico: uma coleção de histórias que *parecem até cinema*. O critério de parecer uma narrativa cinematográfica é definido pela personagem, pois é ela quem escolhe a história que vai contar, definindo desse modo a sua singularidade e sua pertença ao mundo extraordinário do espetáculo. Se há, portanto, um desejo do filme por parte da personagem, há da nossa parte uma provocação a respeito de um certo modo hegemônico de narrar. Por isso, algumas escolhas: a inclusão de dispositivos móveis na captação das imagens; a construção de uma linguagem do inacabado, que evidencia as visualidades dos bastidores, os ruídos



ambientes; e, por fim, tanto a história quanto pela mise-en-scène da personagem que se dispôs a contá-la a nós. Inspiramo-nos em experimentos documentais como os de Eduardo Coutinho para quem o convite às personagens já é o filme em curso. Contudo, do seu processo não nos interessa a seleção das personagens mais espetaculares para estar no filme. Como nas obras de Cao Guimarães, interessa-nos um pretexto para deflagrar histórias, sejam elas espetaculares ou não. Tal pretexto, como argumenta Migliorin (2005) é um dispositivo que atua como uma estratégia narrativa e que explicita tanto para a personagem quanto para o público quais regras do jogo do filme fazem emergir as histórias, considerando até a possibilidade de que algumas regras sejam desafiadas por essas personagens. Assim, a experimentação “História do meu avô... Uma das” inaugura o projeto com uma personagem que narra sobre outra personagem, o seu avô. O relato marca uma obstinada luta contra a cultura vigente na qual há cerca de oito a nove décadas cabia a alguns homens do norte do Brasil trabalhar na roça. Ao invés disso, o avô decide aos doze anos subverter as ditas de uma suposta sina para ser sapateiro. Uma história que, para nossa personagem, Parece até Cinema.

### Referências Bibliográficas

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder**: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008, 374 p.

MIGLIORIN, Cezar. O dispositivo como estratégia narrativa. **Revista Acadêmica de Cinema Digitagrama**, Rio de Janeiro, n. 3, jan-jun 2005. Disponível em:< <http://www.estacio.br/graduacao/cinema/digitagrama/numero3/cmigliorin.asp>>. Acesso em: 04.jan.2014.

**RUA de mão dupla**. Direção: Cao Guimarães. Realização: Cão Guimarães. Duração: 65 min. Brasil. 2002.

**JOGO de cena**. Direção: Eduardo Coutinho. Duração: 1h45 min. Produção: Matizar e Vídeo Filmes. Brasil. 2007.

### Links para download ou visualização da narrativa

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_4M5iNUNEvC&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=_4M5iNUNEvC&feature=youtu.be)



---

## Minicurrículos

**Alice** é Pós-Doutora em Estudos Culturais (PACC/UFRJ), Doutora em Sociologia (UnB). Professora na Faculdade de Artes Visuais (FAV/ UFG), no curso de Licenciatura em Artes Visuais, e no PPG em Arte e Cultura Visual. Autora dos livros *Catadores de Sucata da Indústria Cultural*, pela Editora da UFG (2013) e *Saudades do Futuro: a ficção científica no cinema e o imaginário social sobre o devir*, pela Editora da UnB (2013). Email: profalice2fm@gmail.com

**Eduardo** possui mestrado em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás (2014) e graduação em Artes Visuais, com habilitação em Design Gráfico, pela Universidade Federal de Goiás (2004). Tem experiência em educação a distância atuando em cursos de Artes e Design. Atua principalmente nas áreas de Design, com ênfase em design de comunicação visual, de Artes Visuais, com ênfase em artes gráficas, e de Estudos Orientais, com ênfase em estudos japoneses.

**J. Bamberg** é sertanejo, baiano, humanista, professor pesquisador associado no PACC/UFRJ.

**Lara** é doutoranda em Arte e Cultura Visual (FAV/UFG). Professora na Universidade Federal de Goiás (UFG), na Faculdade de Comunicação e Informação (FIC), onde ministra as disciplinas Teorias da Imagem I e II e participa do grupo de pesquisa Cultura Visual e Educação (PPCACV/FAV/UFG/ Cnpq). Email: satlerlara@gmail.com